



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Teste de tolerância oral à glicose - prevalência de exames alterados no pós parto em mulheres que tiveram diabetes gestacional
<b>Autor</b>	LETÍCIA MACHADO DIAS
<b>Orientador</b>	MICHELE DREHMER

## **Teste de tolerância oral à glicose - prevalência de exames alterados no pós parto em mulheres que tiveram diabetes gestacional.**

Letícia Machado Dias, Michele Drehmer. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**INTRODUÇÃO:** O rastreamento de alterações na glicemia de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional (DMG) é amplamente recomendado, pois permite a identificação de mulheres com maior risco para o desenvolvimento de diabetes (DM) no pós-parto e o emprego de ações preventivas. As discussões sobre quais mulheres devem avaliar o risco de desenvolver diabetes no pós-parto perduram na comunidade científica, mesmo diante da existência de diretrizes que definam que todas as mulheres com diabetes gestacional devem ser avaliadas no pós parto. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de alterações do teste de tolerância à glicose no pós-parto em mulheres que tiveram diabetes gestacional. **MÉTODOS:** Foram recrutadas, pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*), 2.364 gestantes com DMG atendidas pelo sistema único de saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados que incluíram dados socioeconômicos, padrão da ingestão alimentar, nível de atividade física, peso pré-gestacional, evolução do ganho de peso durante a gestação e uso de insulina ou hipoglicemiante oral na gravidez. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. As mulheres foram orientadas a realizar o teste de tolerância oral à glicose (TTG) após a sexta semana pós parto. Para classificação da glicemia pós-parto foram usados os critérios preconizados pela Associação Americana de Diabetes (ADA). Para glicemia alterada, considerou-se os valores de glicemia de jejum  $\geq 100$  mg/dL (5,6 mmol/L) ou tolerância à glicose diminuída (2h glicose plasmática  $\geq 140$  mg/dL (7,8 mmol/L). O diabetes foi confirmado por dois exames de TTG alterados ou um TTG inequívoco com valores de glicemia de jejum  $\geq 140$  mg/dl (7,8 mmol/L) ou glicemia de 2h  $\geq 270$  mg/dl (15 mol/L). As requisições para realização do exame foram enviadas por correspondência para aquelas mulheres cujo médico responsável não solicitou o exame no pós-parto. Os resultados dos exames foram obtidos no laboratório ou diretamente com a participante. **RESULTADOS:** Dentre as 2.364 participantes arroladas no pré-natal, 2.022 já ganharam os seus bebês e completaram 6 ou mais semanas de pós-parto. Das participantes do LINDA, em relação às características demográficas, 48,2 % declararam ter cor/raça branca e 50,8% tinham entre 30 e 39 anos. A média de idade gestacional no recrutamento foi de  $30,9 \pm 4,9$  semanas. A média de ganho de peso até o recrutamento foi de  $8,4 \pm 7,5$  kg e a média de ganho de peso gestacional total foi de  $9,4 \pm 8,5$  kg. O grupo que não utilizou insulina durante a gestação foi composto por 1.820 mulheres, das quais 676 realizaram o TTG pós parto. Destas, 102 (15,1%) foram diagnosticadas com pré-DM, 13 (1,9%) desenvolveram DM e 561 (83%) não tiveram alteração no exame, de acordo com os resultados do TTG realizado. O grupo que utilizou insulina na gravidez foi composto por 197 mulheres, das quais 136 realizaram o TTG no pós parto. Destas, 20 (14,7%) foram diagnosticadas com DM, 45 (33,1%) com pré-DM e 71 (52,2%) não tiveram alteração no exame. A análise de cada centro individualmente demonstrou maior prevalência de pacientes que não fizeram uso de insulina e desenvolveram DM em Fortaleza (4,8%), seguido de Pelotas (1,1%) e Porto Alegre (0,8%). **CONCLUSÃO:** Mulheres diagnosticadas com diabetes gestacional devem ter a glicemia avaliada no pós parto, mesmo quando o controle glicêmico foi realizado por meio de dieta e medicamento, em virtude da grande prevalência de alterações glicêmicas observadas nesta população.